

Avaliação de legibilidade de tecnologias educacionais em saúde

Felipe Costa Soares¹
Ivonete Vieira Pereira Peixoto²
Elizabeth Teixeira³
Marcia Helena Machado Nascimento⁴

1. Enfermeiro; Mestre e Doutorando PPGENF UEPA/UFAM; Docente do Departamento de Enfermagem Comunitária da Universidade do Estado Pará.
2. Enfermeira; Doutora; Docente do Departamento de Enfermagem Comunitária da Universidade do Estado do Pará.
3. Enfermeira; Doutora; Docente do Departamento de Filosofia da Universidade do Estado do Pará.
4. Enfermeira; Doutora; Docente do Departamento de Enfermagem Hospitalar da Universidade do Estado do Pará.

Como citar: SOARES, F. C.; PEIXOTO, I. V. P.; TEIXEIRA, E.; NASCIMENTO, M. H. M. Avaliação de legibilidade como atributo das tecnologias educacionais em saúde. *RETE*, 2026, Editorial, n. 2. Disponível em: www.retebrasil.com.br

A produção de tecnologias educacionais em saúde tem se expandido de forma expressiva nas últimas décadas, acompanhando as transformações dos processos de cuidado, da organização dos serviços e das estratégias de educação em saúde. Materiais como cartilhas, guias, recursos digitais e aplicativos configuram-se como dispositivos mediadores entre o conhecimento técnico-científico e os

sujeitos do cuidado, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Apesar desse avanço, observa-se que o incremento na produção dessas tecnologias nem sempre é acompanhado por rigor metodológico suficiente para assegurar sua efetividade comunicacional. O desenvolvimento tecnológico, quando desvinculado de parâmetros avaliativos consistentes, pode resultar em produtos cuja aplicabilidade e impacto permanecem limitados¹. Nesse contexto, impõe-se a necessidade de incorporar dimensões analíticas que transcendam a estrutura e o conteúdo, alcançando a forma como o conteúdo dessas tecnologias são compreendidos e apropriados pelos usuários.

No campo das tecnologias educacionais, a distância entre a produção da informação e sua efetiva compreensão constitui um dos principais desafios contemporâneos. A qualidade técnico-científica de um material não garante, por si, sua inteligibilidade, tampouco sua capacidade de produzir efeitos no cotidiano dos sujeitos.

Essa tensão aponta a insuficiência de abordagens centradas exclusivamente na avaliação de conteúdo ou na avaliação de aparência, ambas realizadas por especialistas, que muitas vezes desconsideram aspectos fundamentais relacionados à linguagem, ao letramento em saúde e às condições socioculturais do público-alvo. Nesse sentido, a legibilidade assume o estatuto de dimensão analítica indispensável, ao permitir examinar em que medida os textos produzidos são acessíveis, compreensíveis e passíveis de incorporação nas práticas de cuidado.

Ignorar essa dimensão implica, em última instância, restringir o acesso à informação em saúde, aprofundando desigualdades e comprometendo princípios basilares do SUS, como a equidade e a integralidade.

A avaliação de legibilidade compreende um conjunto de estratégias metodológicas destinadas a analisar a facilidade de leitura e compreensão de textos, considerando variáveis linguísticas e estruturais, como extensão de frases, complexidade vocabular e organização sintática. Índices amplamente utilizados, como o Flesch Reading Ease e o Flesch-Kincaid Grade Level²⁻³, oferecem parâmetros objetivos para estimar o nível de escolaridade necessário à compreensão de determinado material.

Entretanto, a legibilidade não deve ser concebida como uma etapa pontual ou meramente instrumental. Sua incorporação como eixo estruturante do desenvolvimento de tecnologias educacionais implica reconhecer a centralidade da comunicação no processo de cuidado e na produção de sentidos em saúde.

Essa perspectiva converge com a necessidade de integração entre diferentes referenciais teórico-metodológicos capazes de qualificar o desenvolvimento tecnológico em saúde, ampliando seu potencial de aplicabilidade e impacto. Ao ser incorporada desde as etapas iniciais de concepção, a legibilidade contribui para a construção de materiais mais responsivos às necessidades dos usuários, favorecendo sua utilização em contextos reais.

Embora os indicadores quantitativos sejam relevantes para a análise da legibilidade, sua utilização isolada mostra-se limitada para apreender a complexidade dos processos de compreensão em saúde. A interpretação de textos é mediada por fatores culturais, experiências prévias, repertórios simbólicos e condições concretas de vida, o que exige abordagens avaliativas mais abrangentes.

Nesse sentido, estratégias qualitativas, como testes de compreensão com usuários, avaliação semântica e análise do uso em contexto, tornam-se fundamentais para captar os sentidos

atribuídos aos materiais educacionais. Essas abordagens conversam com a compreensão sociotécnica das tecnologias em saúde, que as reconhece como construções situadas, atravessadas por dimensões subjetivas, institucionais e culturais. Assim, a legibilidade deve ser compreendida em sua dupla dimensão, como atributo textual e prática social, inserida em processos interativos de comunicação e cuidado.

A centralidade da avaliação de legibilidade das tecnologias educacionais em saúde impõe a necessidade de reposicionar o usuário como referência fundamental no processo de desenvolvimento tecnológico. Produzir informação, nesse contexto, deve ser compreendido como processo que abrange a construção de dispositivos capazes de comunicar de forma efetiva, dialogar com diferentes realidades e sustentar práticas de cuidado

A negligência dessa dimensão pode resultar em tecnologias formalmente adequadas tecnicamente e/ou cientificamente, porém incapazes de cumprir sua função social. Por outro lado, sua incorporação sistemática e crítica, potencializa o alcance, a efetividade e a equidade das ações em saúde.

Dessa forma, a avaliação de legibilidade deve ser reconhecida como componente essencial da maturidade das tecnologias educacionais, configurando-se como critério metodológico, ético e político no desenvolvimento de inovações comprometidas com a democratização do conhecimento e com a qualificação do cuidado em saúde.



REFERÊNCIAS

Costa FNA, Nascimento MHM, Teixeira E. Da concepção à incorporação: convergência entre o ciclo de desenvolvimento de produtos e a escala de maturidade tecnológica. *RETE*, 2026, Editorial, n. 1. Disponível em: www.retebrasil.com.br

Flesch R. A new readability yardstick. *Journal of Applied Psychology*, 1948, 32(3):221–233.

Kincaid JP, Fishburne RP, Rogers RL, Chissom BS. Derivation of new readability formulas for Navy enlisted personnel. Memphis: Naval Air Station, 1975.